

Papa Leão XIV: um pastor que constrói pontes de esperança e unidade. - Ecoando sua visão no caminho missionário da diocese de Kyoto –

Introdução

A transição do Papa Francisco para o Papa Leão XIV marca um começo promissor para a Igreja, que herda o espírito evangélico de paz e diálogo. Em sua primeira saudação, em 8 de maio de 2025, o Papa Leão ofereceu a bênção “A paz esteja com vocês” e expressou sua profunda gratidão ao seu predecessor e seu profundo desejo de unidade em um mundo dividido. Com o apelo “sem medo, unidos pela mão de Deus e entre nós, avancemos”, ele dá um novo impulso à visão do Papa Francisco de uma Igreja que “saí” e “cura as feridas”, empreendendo um novo caminho rumo a um futuro cheio de esperança.

Retrato do Papa Leão XIV

1. O significado do nome papal “Leão”

Seu nome vem do latim “leo” e significa “leão”. Nas Escrituras, simboliza a tribo de Judá e o próprio Cristo. Traz consigo imagens de coragem, dignidade e proteção, o que lhe confere um peso espiritual e simbólico como nome papal.

Ao escolher este nome, o Papa Leão XIV presta homenagem ao Papa Leão XIII (1878-1903), o primeiro Papa moderno a abordar questões sociais. Conhecido como o “pai da doutrina social católica”, Leão XIII defendeu os direitos dos trabalhadores na sua encíclica *Rerum Novarum* (“Das coisas novas”), estabelecendo as bases da doutrina social católica. Essa escolha reflete também uma perspectiva pastoral que busca acompanhar os vulneráveis e abordar as dores da sociedade com compaixão e determinação.

2. In Illo uno unum — No Um somos um

O lema do Papa Leão XIV, tirado do comentário de Santo Agostinho ao Salmo 127, expressa a missão da Igreja de buscar a unidade em Deus além de todas as diferenças. “O Um” refere-se a Deus, fonte de toda a vida, e “Somos um” afirma que a humanidade, independentemente de sua origem étnica, cultura ou condição, está unida em Deus.

Os vinte anos de trabalho missionário do Papa no Peru aprofundaram sua convicção no poder do Evangelho para unir povos diversos em uma única comunidade. Sua visão pastoral, formada através de encontros com migrantes, refugiados e pessoas marginalizadas pela

sociedade, molda sua crença de que a Igreja deve ser um lar para todos, uma verdadeira “família de Deus”.

Seu escudo papal apresenta um lírio que simboliza a Virgem Maria e o emblema da Ordem Agostiniana a qual pertence. Esses símbolos refletem um coração como o de Maria, aberto à orientação de Deus, e um espírito de acompanhamento e compromisso com a unidade e a comunhão enraizados na espiritualidade agostiniana. A missão pastoral do Papa através da Palavra e da oração se reflete nesses emblemas.

Reimaginar a Igreja para uma nova era

3. A espiritualidade do Papa como ponte

Desde sua posse em maio de 2025, o Papa Leão XIV tem falado repetidamente sobre os temas da “unidade”, da “construção de pontes” e da “esperança”. Suas palavras, “A humanidade precisa de Cristo como ponte para chegar a Deus e ao seu amor”, ecoam o apelo do Papa Francisco para “construir pontes, não muros”. Em uma era de profunda divisão, o Papa concebe a Igreja como uma ponte de misericórdia e paz, escolhendo o diálogo e apoiando aqueles que sofrem.

Em seu discurso perante o corpo diplomático em 16 de maio de 2025, o Papa Leão XIV afirmou: “A paz se constrói no coração e a partir do coração”, afirmando que a paz transcende os sistemas e as estruturas. Ou seja, a paz se baseia em escolhas pessoais e relações cultivadas através do diálogo diário e da empatia.

Para o Papa, a palavra “ponte” não é apenas uma metáfora. É uma missão para reconectar Deus e a humanidade, as pessoas entre si e a Igreja com o mundo. Diante da guerra, da pobreza e da destruição do meio ambiente, ele permanece firme na fé e na esperança, determinado a fazer brilhar a luz do Evangelho mesmo nos lugares mais sombrios.

4. Uma Igreja que habita no olhar de Deus

A visão do Papa de uma “Igreja que constrói pontes” baseia-se na ideia de uma “Igreja de encontro e diálogo”. Ele vê os encontros humanos como lugares preparados por Deus, onde habitam o seu olhar e o seu amor (6 de agosto de 2025, Audiência Geral). Confiar que Deus constrói pontes entre as pessoas é o núcleo da visão pastoral do Papa Leão. Os encontros não são aleatórios, mas o início da esperança, nascida da orientação divina. Os momentos em que as pessoas se sentem vistas e apreciadas em meio à solidão ou à dor tornam-se o ponto de partida para novas jornadas.

Ele nos ensina que Deus semeia sementes de esperança mesmo em meio à nossa fraqueza (Jornada Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação 2025), mostrando que a obra divina muitas vezes aparece precisamente dentro dos limites e do sofrimento humanos.

A Igreja não é simplesmente um lugar para ensinar. É uma comunidade que acompanha as pessoas e promove encontros que revelam o amor de Deus. O Papa diz que, por meio desses encontros, constroem-se pontes de esperança e diálogo, e que a paz de Deus certamente fluirá mesmo em meio à divisão e ao conflito.

A esperança como nossa resposta ao chamado de Deus

5. Confiar na obra invisível de Deus

Em sua série de catequeses sobre “Jesus Cristo, nossa esperança”, o Papa Leão define a esperança não como mero otimismo, mas como uma postura espiritual de reconhecer e responder ao amor de Deus.

Em 21 de maio de 2025, em sua primeira Audiência Geral após ascender ao papado, ele refletiu sobre a parábola do semeador de Mateus 13. Ele falou sobre como Deus espalha generosamente a semente de sua Palavra sobre as pessoas em todas as circunstâncias. Por meio dessa parábola, o Papa ensina que a esperança não depende de resultados visíveis ou de situações mutáveis, mas é uma atitude do coração: caminhar em resposta à promessa de Deus. Ele ensina que “o verdadeiro perdão não espera pelo arrependimento” (20 de agosto de 2025, Audiência Geral), revelando que o amor de Deus começa a agir antes mesmo de percebermos, derramando sua graça independentemente da nossa resposta. A esperança, então, é um esforço espiritual para receber profundamente o amor de Deus. Referindo-se à parábola do tesouro escondido em Mateus 13, ele diz: “Somos chamados a escavar sob a superfície da vida com curiosidade e confiança para descobrir o tesouro escondido do Reino de Deus” (6 de setembro de 2025, Audiência Geral). Para encontrar o tesouro do amor de Deus, devemos confiar na obra divina que se encontra sob as circunstâncias visíveis. É essa confiança que cultiva a verdadeira esperança.

Em 15 de outubro de 2025, o Papa Leão XIV disse: “O Ressuscitado é a fonte viva que não seca e não muda”, declarando que “da ressurreição de Cristo brota a esperança”. Ele destaca que Cristo, em silêncio e com fidelidade, sacia nossa sede e ilumina nosso caminho.

Ao longo de seus ensinamentos, o Papa Leão XIV afirma constantemente que a confiança no amor invisível de Deus desde o início é a luz mais confiável para nosso caminho espiritual.

6. O poder restaurador de Deus na Eucaristia

Em sua homilia para a solenidade do Corpo e Sangue de Cristo (Corpus Christi) em 2025, o Papa refletiu sobre o milagre dos cinco pães e dois peixes em Lucas 9: “Naquele lugar deserto, onde as multidões ouviam o Mestre, caiu a tarde e não havia nada para comer (cf. v. 12). A fome do povo e o pôr do sol nos falam de um limite que paira sobre o mundo e sobre cada criatura: o dia termina, assim como termina a vida de cada ser humano”. A escassez

material e o fim do tempo são sinais da misericórdia divina e da necessidade de compartilhar. Citando Santo Agostinho, o Papa descreveu Cristo na Eucaristia como “pão que alimenta e não falta; um pão que se pode comer, mas não se esgota” (Serm. 130,2). A Eucaristia cura os corações cansados e as almas feridas, oferecendo forças para se levantar novamente. A vida de Deus nunca diminui e essa graça se renova cada vez que recebemos a Eucaristia. Ele nos ensina que, quando nos sentimos cansados ou vazios em nossa fé, voltar à Eucaristia sempre nos traz cura e força, lembrando-nos que a Eucaristia é fonte de esperança.

O Papa nos ensina que a Eucaristia não é apenas uma celebração litúrgica no altar, mas uma realidade que deve ser vivida diariamente (6 de agosto de 2025, Audiência Geral). A graça da Eucaristia vai além da liturgia e está silenciosamente presente nos atos cotidianos de bondade, perdão e amor que não esperam nada em troca. A Eucaristia é como uma fonte da qual brota a vida de Deus, e aqueles que se reúnem nessa fonte recebem cura e esperança, e lhes é dada a força para seguir em frente.

7. Os jovens: peregrinos que carregam o futuro da Igreja

Durante o “Festival da Juventude” do Ano Santo, o Papa Leão XIV participou de um diálogo com os jovens na tarde de 2 de agosto de 2025.

Ele expressou sua profunda confiança nos jovens como portadores insubstituíveis do futuro da Igreja e demonstrou uma atitude de escuta atenta. Ele não descartou as inquietações, perguntas ou conflitos dos jovens, mas os acolheu como o início de um caminho espiritual que leva ao encontro com Deus, encorajando-os a reconhecer a luz e o potencial que há neles.

Citando as palavras de Santo Agostinho, “Tu estavas dentro de mim, mas eu estava fora”, o Papa lembrou-lhes que a vida de Deus já habita neles e os convidou a ouvir atentamente essa voz interior.

Na vigília de oração vespertina que se seguiu, o Papa Leão falou da amizade como um vínculo que transcende a solidão e a divisão, declarando: “A amizade é um caminho para a paz”. Em seu discurso do Angelus no dia seguinte, ele também expressou sua solidariedade com os jovens das zonas de conflito, dizendo-lhes: “Irmãos e irmãs jovens, vocês são o sinal de que um mundo diferente é possível”.

Na missa de encerramento, o Papa encorajou os jovens dizendo: “Onde quer que estejam, lutem pela grandeza, pela santidade. Não se contentem com menos”, e os exortou a buscar “as coisas do alto” (Colossenses 3,2).

A visão de paz do Papa

8. Apóstolo da paz contra o poder das armas

Desde que se tornou Papa, Leão tem pedido constantemente a conquista da paz e rejeitado claramente o uso da força para resolver conflitos. No Angelus de 22 de junho de 2025,

ele afirmou: “Não há conflitos ‘distantes’ quando está em jogo a dignidade humana”, enfatizando a necessidade de uma solidariedade que transcenda as fronteiras geográficas.

Ele declarou que “a guerra não resolve os problemas” e que “nenhuma vitória armada pode compensar a dor das mães, o medo das crianças ou os futuros roubados”. Ele exortou a Igreja a escolher as palavras em vez das armas e a construir pontes através do diálogo em vez da divisão.

Essa visão de paz ficou claramente expressa em sua mensagem a Hiroshima e Nagasaki em agosto de 2025, por ocasião do octogésimo aniversário dos bombardeios atômicos. Ele afirmou que “as armas nucleares ofendem nossa humanidade compartilhada e também traem a dignidade da criação”, e enfatizou que “a verdadeira paz exige o abandono corajoso das armas”.

Ao citar a designação do Papa Francisco de Hiroshima e Nagasaki como “símbolos da memória”, o Papa Leão XIV apelou ao mundo para que construísse uma ética global baseada na justiça, na fraternidade e no bem comum. Esta é tanto a missão da Igreja como o apelo do Evangelho a todas as pessoas.

9. A Igreja a serviço do Espírito Santo

O desejo de paz do Papa Leão está profundamente relacionado com sua visão de uma “Igreja a serviço do Espírito Santo”. Em sua homilia na véspera de Pentecostes de 2025, ele afirmou: “A evangelização não é nossa tentativa de conquistar o mundo, mas a graça infinita que irradia das vidas transformadas pelo Reino de Deus”.

A Igreja não procura mudar o mundo pelo seu próprio poder, mas ser humildemente utilizada como um espaço onde o Espírito de Deus atua. Quando a Igreja serve ao Espírito Santo, a paz torna-se não apenas um ideal, mas uma realidade viva alimentada pela oração e pelo encontro. Somos convidados a ser construtores de pontes nos lugares onde o Espírito se move.

O caminho da unidade acima do conflito e do serviço acima da dominação que esta Igreja escolhe pode parecer tranquilo e discreto, mas tem o potencial de trazer cura e esperança a um mundo ferido. Na missa de Pentecostes, o Papa disse que o Espírito Santo “nos ensina, nos lembra e escreve em nossos corações, antes de tudo, o mandamento do amor que o Senhor colocou como centro e ápice de tudo”. Ele rezou para que o Espírito Santo abrisse nossas portas fechadas, nos concedesse força para derrubar as paredes da indiferença e do ódio e se tornasse a força que construirá um mundo cheio de amor e paz.

A visão do Papa Leão XIV e a Diocese de Kyoto

10. A missão pastoral como ponte de esperança

Os temas do Papa Leão sobre a unidade, a construção de pontes e a esperança ressoam no caminho pastoral missionário colaborativo da Diocese de Kyoto, que tem como objetivo tornar-se uma Igreja que vive em comunidade. Seu apelo nos convida a reexaminar e reconstruir

as conexões humanas enraizadas na fé, reforçando a visão diocesana de “Uma Igreja que caminha com a sociedade” (Visão da Diocese de Kyoto, 1981).

Dentro da diocese, leigos, religiosos e sacerdotes estão promovendo relações de apoio mútuo e cooperação por meio da empatia, da confiança e da prática diária, transcendendo seus papéis e posições. Essas relações testemunham que a Igreja não é simplesmente uma organização, mas uma comunidade enraizada no Evangelho.

O papel da Igreja como construtora de pontes entre idiomas e culturas está profundamente alinhado com o compromisso da Diocese de Kyoto com a coexistência multicultural. Essa ponte não é um mero intercâmbio, mas uma conexão baseada na fé que nos permite compartilhar as dores e alegrias uns dos outros, e está em consonância com as palavras do Papa: “esperar é conectar” (Discurso do Ano Santo, 14 de junho de 2025).

Essa ponte espiritual está viva e presente na convivência multicultural e multilíngue que cada paróquia da Diocese de Kyoto se esforça para alcançar. A imagem de pessoas de diferentes origens reunidas na mesma igreja, ouvindo o mesmo Evangelho e participando da mesma Eucaristia, encarna verdadeiramente o papel da Igreja como “ponte de esperança”. As medidas adotadas pela Diocese de Kyoto estão disseminando de forma silenciosa, mas segura, por toda a região a imagem de uma Igreja que escolhe a comunhão em vez da divisão, a aceitação em vez da exclusão e a camaradagem em vez do isolamento.

11. Rumo a uma Igreja que escuta todas as vozes

A diocese de Kyoto participou ativamente do sínodo mundial dos fiéis que começou em 2021 e que, pouco a pouco, tem dado frutos tangíveis. Está se enraizando na Igreja uma “cultura da escuta”, que valoriza a consideração por aqueles cujas vozes tendiam a ser ignoradas até agora, como os idosos, os fiéis estrangeiros, os jovens e as pessoas com deficiência.

Ainda assim, é verdade que nossos esforços atuais continuam sendo de alcance limitado. Portanto, o caminho que temos pela frente é um desafio para ampliar o círculo de diálogo e participação, esforçando-nos para amadurecer como “Igreja que caminha junta”. Devemos continuar orando e agindo para que a Igreja se torne um lugar onde todos, e não apenas alguns poucos escolhidos, sejam convidados, onde suas opiniões sejam ouvidas e respeitadas.

A “conversa no espírito” promovida pelo Sínodo está sendo praticada agora em reuniões e ambientes de formação na fé. Não se trata de uma mera troca de opiniões, mas de um processo de discernir juntos a vontade de Deus, ouvindo atentamente a orientação do Espírito Santo. Baseia-se no discernimento em oração e em uma atitude de respeito à dignidade de cada pessoa. Este caminho dá forma concreta à visão diocesana de “Uma Igreja que caminha com a sociedade”, configurando gradualmente uma comunidade que dá testemunho do Evangelho através da missão pastoral colaborativa e do diálogo.

12. Caminhar com esperança ao lado de Maria

O Papa Leão disse: “A fecundidade da Igreja é a mesma fecundidade de Maria”, afirmando que a fé de Maria, marcada pelo silêncio e pela confiança, é a fonte espiritual da Igreja. (9 de junho de 2025, homilia para a festa de Maria, Mãe da Igreja).

Aos pés da cruz e rezando com os discípulos, Maria é um modelo para aqueles que vivem com esperança. A esperança não é um ideal nem uma emoção fugaz; ela vive silenciosamente na história da vida. Quando os fragmentos da vida cotidiana — a oração, o serviço, o sofrimento e a alegria — se entrelaçam com a vida de Deus, a esperança toma forma e brilha.

As palavras do Papa, “Esperar é conectar”, sugerem que nossa relação com Deus, nossos laços com os outros e nossa comunhão dentro da Igreja são alimentados pela esperança. Seguindo o exemplo de Maria, somos chamados a empreender o caminho da fé como “portadores de esperança”. Com plena confiança, abraçamos as promessas de Deus e caminhamos como peregrinos, conectando os fragmentos de nossas vidas com a vida de Deus. A esperança que floresce ao longo desse caminho se transformará em oração, serviço, perdão e alegria, que então irão irradiar para o mundo.

Agora, com a esperança que une as pessoas em meu coração, rezo sinceramente para que nossas orações e nosso apoio mútuo continuem florescendo na diocese de Kyoto.

✠ Paul Yoshinao Otsuka
Bispo de Kyoto

Solenidade de Maria, Mãe de Deus
1º de janeiro de 2026